

Contabilidade Gerencial como ferramenta de auxílio à tomada de decisão: uma pesquisa com os escritórios da cidade de Ipê - RS.

Luan Scheffer Calixto

Graduando em Ciências Contábeis pela Universidade de Caxias do Sul - UCS
lscalixto@ucs.br

Cleusa Marli Gollo Bitencourt

Mestra em Economia com ênfase em Controladoria pela Universidade Federal do Rio Grande
do Sul, UFRGS
cmgbiten@ucs.br

Resumo

Este trabalho visou identificar em que nível a contabilidade gerencial está sendo utilizada pelos clientes dos escritórios da cidade de Ipê-RS e se não utilizada, quais os seus motivos. O estudo aborda conceitos básicos da contabilidade, quem é o profissional contábil e o seu papel de parceiro de negócios gerando informações relevantes à tomada de decisão. A contabilidade Gerencial, diferentemente da Contabilidade Financeira, não é obrigatória por lei, porém é importante levar em consideração seu potencial de gerar informações relevantes para apoiar o gestor em tomar melhores decisões administrativas, independentemente do nível organizacional, ramo de negócio e nível de hierarquia. Quanto aos procedimentos os métodos de pesquisa utilizados foram, a pesquisa bibliográfica, e, o levantamento, ou *survey* feito pela elaboração e aplicação de questionário a todos os proprietários de escritórios contábeis de Ipê-RS. O tipo de pesquisa utilizado foi a descritiva. Quanto à abordagem do problema foi utilizado o modelo quantitativo. Foi feita a entrega do questionário a todos os proprietários dos escritórios de contabilidade da cidade de Ipê, e todos eles responderam a pesquisa indicando que os clientes esperam que o escritório apenas realize a contabilidade financeira obrigatória por lei. A contabilidade gerencial é pouco utilizada, apesar da sua importância, seja por desconhecimento, falta de interesse ou mesmo pela falta de oferta desse serviço ao mercado empresarial de pequenos negócios.

Palavras-chave: Contabilidade Gerencial. Contador. Tomada de decisão.

1 INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade as empresas enfrentam novos desafios como o desenvolvimento tecnológico, o aumento da competitividade, a complexidade do ambiente econômico e a globalização, a administração precisa encontrar novos caminhos para manter-se competitiva, oferecendo soluções inovadoras em produtos e serviços com alta qualidade, custo baixo e que gere grande satisfação no cliente.

Em cenários competitivos, em que os gestores precisam, a todo instante, tomar decisões, aqueles que souberem utilizar a informação de forma eficaz provavelmente ocuparão uma posição de destaque comparado a seus concorrentes de acordo com os autores pesquisados.

A contabilidade, fornece aos gestores informações que mostram a situação da organização. Essas informações são essenciais para o melhoramento contínuo dos processos.

Nesse sentido, a contabilidade gerencial traz informações para a gestão empresarial e

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL - UCS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE VACARIA - CAMVA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM 04/2020

obtenção de diferenciais competitivos, e através de suas ferramentas gerenciais fornece informação confiável e fidedigna para auxiliar o gestor na tomada de decisão (CAMILO e SILVA, 2020, p.3).

A contabilidade pode fornecer ao gestor fonte de auxílio à tomada de decisões, principalmente as informações de cunho gerencial. Assim, a questão de pesquisa cuja resposta se buscou e encontrou com esse trabalho foi: Qual o grau de utilização da Contabilidade Gerencial pelos Clientes dos Escritórios de Contabilidade de IPÊ – RS?

Como objetivo geral elencou-se identificar em que nível a contabilidade gerencial está sendo utilizada pelos clientes dos escritórios contábeis de IPÊ RS. O caminho para o atingimento do objetivo geral foi a pesquisa através de questionário respondido por todos os escritórios contábeis estabelecidos na cidade, os quais foram unânimes ao afirmar, que o cliente assume que somente quer que o escritório faça a contabilidade financeira, deixando de aproveitar o parceiro de negócios que tem o maior potencial para ajudar em seu empreendimento.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A CONTABILIDADE, O CONTADOR E O FUTURO DA PROFISSÃO

2.1.1 Conceito, objeto e finalidade

No primeiro livro da Bíblia, o Gênesis, algumas passagens que remetem a contabilidade. Em uma delas é possível notar uma competição entre Jacó e seu sogro Labão, a competição se referia ao crescimento do rebanho de cada um. Para isso é necessário algum controle quantitativo mesmo que arcaico. Isso mostra que a contabilidade é muito antiga. (MARION, 2018b, p.10).

Coelho e Lins (2010, p.44) definem que contabilidade é a ciência social aplicada que reúne um conjunto de conhecimentos sistematizados que possibilitam o estudo, registro, controle e mensuração do patrimônio de uma pessoa física ou jurídica, tanto nos aspectos quantitativos quanto qualitativos, no intuito de prover aos seus usuários, por meio de demonstrativos e análises, informações econômicas e financeiras sobre o resultado apurado com fins à tomada de decisão.

Segundo Montoto (2015, p.43), o objeto da contabilidade é o Patrimônio de uma entidade, ou seja, conjunto de bens, direitos, e obrigações com terceiros, não importando se a entidade seja pessoa física, jurídica e se a mesma possui fins lucrativos ou não.

Montoto (2015, p.43, p.44-45) também explica que “a contabilidade possui duas funções básicas: administrativa e econômica”. O objetivo final é fornecer informações aos seus usuários como base para tomada de decisões tanto no controle quanto no planejamento da entidade.

Independentemente de estudar sobre o histórico, conceitos, finalidade ou objeto da contabilidade, identifica-se a relevância e quantidade de informações que a contabilidade é

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL - UCS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE VACARIA - CAMVA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM 04/2020**

capaz de fornecer. Marion (2018a, p.3) afirma que “a contabilidade é muito antiga e sempre existiu para auxiliar as pessoas a tomarem decisões”.

2.1.2 O Contador

Para Marion (2018b, p.7) o contador “é o profissional que exerce suas funções contábeis, com formação superior do ensino contábil (Bacharel em Ciências Contábeis)”. Para exercer a profissão é necessária a aprovação em exame de suficiência e estar regularmente habilitado Pelo Conselho Regional de Contabilidade (MARION, 2018a, p.6).

Dentre outras diversas atividades, a produção e/ou gerência de informações úteis à tomada de decisão seria sua atividade principal, porém em nosso país em alguns segmentos, principalmente nos pequenas empresas, a função do contador, infelizmente foi desvirtuada, tendo apenas como objetivo atender às exigências do fisco (MARION, 2018b, p.5).

Não utilizar essas informações é um desperdício, pois Iudícibus *et al* (2009, p.36) destacam que “a informação contábil estruturada, fidedigna, tempestiva e completa pode ser a diferença entre o sucesso e o fracasso da organização”.

2.1.2.1 O Contador como membro de equipe

O profissional contábil que atualmente é um diferencial para um negócio lucrativo e rentável, atuando como um parceiro e ajudando nas tomadas de decisões, já foi visto, pelos empresários como um apurador de impostos e guarda livros (NOSSA; FONSECA; TEIXEIRA, 2002 apud VIRTUOSO e MARTINS, 2018, p.2). Eckert et al (2014, p.4) destacam que o contador deve assumir esse papel de parceiro de negócios e não o de um “guarda livros” assumindo uma postura mais diversificada e ativa dentro das organizações.

Zarowin (1997, apud Pires; Ott; Damacena, 2009) cita exemplos de como o profissional pode assumir essa postura mais ativa e de um agente de mudanças: Desenvolver características de facilitador e persuasão, convencendo que as mudanças propostas por suas informações não são somente boas, porém necessárias; Ser um profissional de conhecimento que fornece informações importantes a todos os departamentos da organização; Utilizar as informações de ontem como um guia para o futuro.

O profissional contábil entra numa nova era, mais atualizada, mais dinâmica, mais inovadora e mais exigente. Cabe aos profissionais da Contabilidade a responsabilidade na maximização da utilidade da informação contábil e todo o trabalho de procurar atender aos diferentes usuários desta informação. Não pode deixar que a Contabilidade seja apenas um retrato histórico da situação passada da entidade (KOUNROUZAN, 2017, p.3).

2.1.3 Atuação do profissional contábil

Iudícibus, Marion e Faria (2009, p.24) apontam que “a contabilidade é uma das áreas que mais proporcionam oportunidades para o profissional”. Ao se formar em Ciências

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL - UCS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE VACARIA - CAMVA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM 04/2020**

Contábeis, o profissional recebe o título de bacharel, e assim está habilitado a atuar em diversos campos (SILVA, SILVA e HILLEN, 2013).

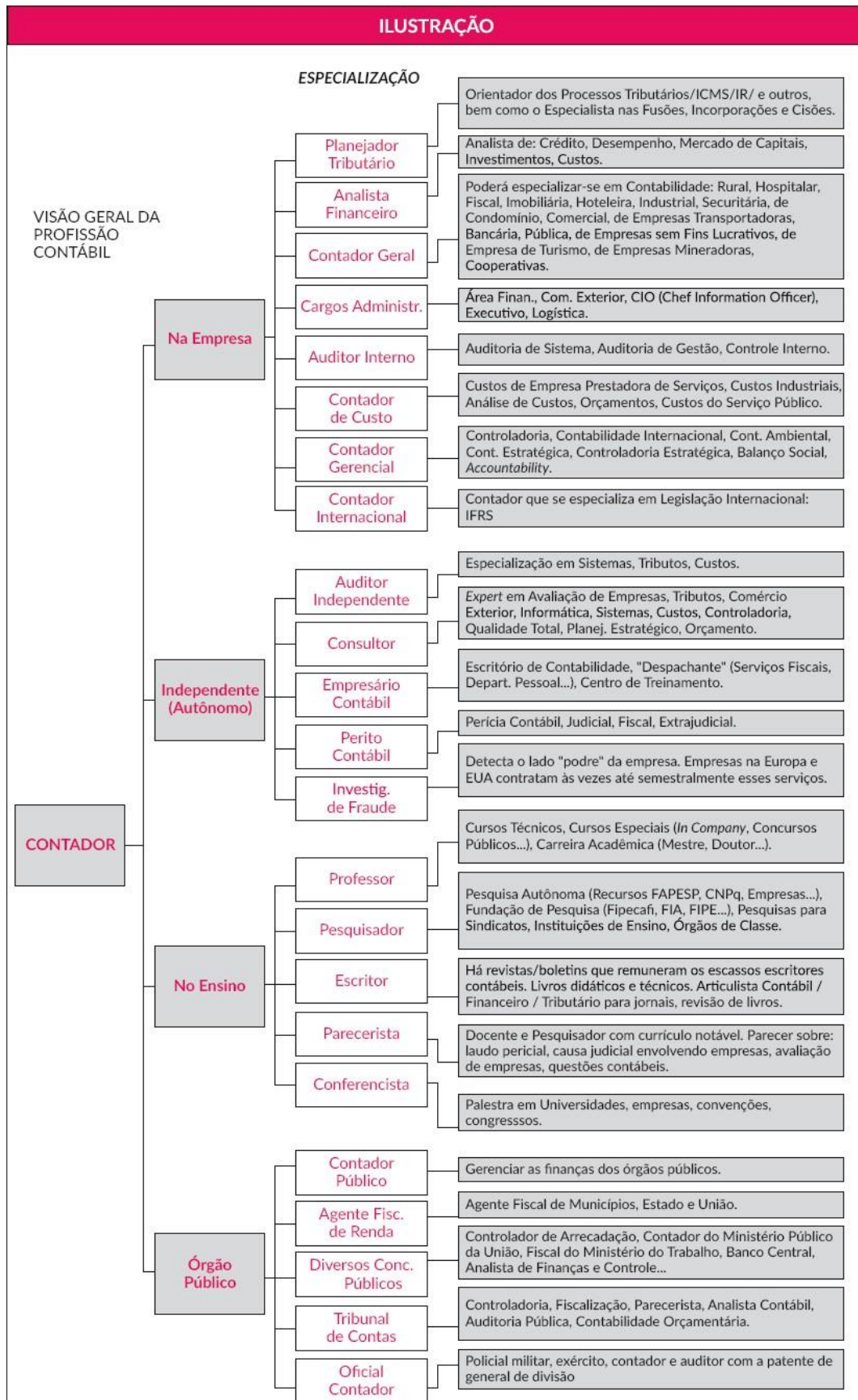
Existe um universo enorme de funções que o profissional contábil pode exercer dentre elas Iudícibus Marion e Faria (2009, p.24-26) destacam:

- Contador: atua na contabilidade financeira, de custos e gerencial.
- Auditor: examina e verifica se os procedimentos contábeis estão sendo feitos de forma correta, podendo atuar como auditor independente ou interno.
- Analista Econômico-Financeiro: analisa os relatórios da contabilidade para os mais diversos fins como avaliar o desempenho, concessão de crédito, investimentos entre outros.
- Perito Contábil: Verifica entre outros aspectos a exatidão dos registros contábeis motivado por questão judicial solicitada pela justiça.
- Consultor Contábil: a atuação aqui não se restringe somente a parte contábil e financeira, mas também prestando consultoria fiscal, área de processamento de dados, comércio exterior, custos e formação de preços entre outros.
- Professor de Contabilidade: Para o profissional contábil lecionar é necessário que tenha pós-graduação.
- Pesquisador Contábil: atua no desenvolvimento de pesquisas na área contábil, campo pouco explorado no Brasil.
- Cargos Públicos: Contadores atuam nos três níveis de governo (municipal, estadual e federal) nos mais diversos concursos.
- Cargos Administrativos: Contadores que atuam em cargos de chefia, gerência e diretoria. Como o contador é o profissional que mais conhece a empresa e entra em contato com todos os seus setores, é um profissional totalmente capacitado para isso.

Essas são as principais alternativas ao profissional contábil entre outras, Marion (2018b, p.15) demonstra uma visão mais completa da profissão dividida em quatro grandes grupos conforme figura 01.

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL - UCS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE VACARIA - CAMVA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM 04/2020**

Figura 01 – Visão geral da profissão contábil



Fonte: Marion (2018b, p.15).

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL - UCS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE VACARIA - CAMVA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM 04/2020

2.1.3.1 As novas tecnologias e o futuro da profissão.

A Tecnologia da Informação (TI) é uma grande aliada para que o contador possa assumir essa postura ativa de membro de equipe ou parceiro de negócios, pois segundo Atrill e Mclaney (2014, p.31) a TI liberou o contador de muitas tarefas de rotina como a preparação de relatórios contábeis assim lhe oferecendo a chance de se envolver mais no processo de planejamento e tomada de decisão.

O desenvolvimento da Contabilidade mantém uma estreita relação com as mudanças ocorridas no ambiente, repercutindo assim nas organizações; para satisfazer às necessidades dos usuários, o contador deve acompanhar esta evolução, desenvolvendo competências que lhe permitam desempenhar suas atividades de maneira adequada, atendendo às expectativas daqueles que demandam seus serviços (PIRES, OTT e DAMACENA, 2009, p.158).

Conforme Sá (2006 apud Oliveira e Souza 2016, p.177) A TI é atualmente uma das principais ferramentas facilitadoras no processamento de dados contábeis, tornando a prestação de serviços mais ágil, confiável e eficiente no gerenciamento das atividades empresariais.

Como os computadores são capazes de processar um grande número de informações, relatórios são gerados de forma rápida e precisa. Alguns podem ser emitidos diariamente ou até em tempo real. Empresas que atuam em um ambiente totalmente competitivo podem perder vantagem competitiva se tomar decisões com base em relatórios desatualizados ou imprecisos. A TI também faz com que a informação seja partilhada amplamente em toda a empresa. Assim seus funcionários podem cada vez mais basear suas decisões e ações em informações e relatórios pertinentes (ATRILL E MCLANEY, 2014, p.31).

A revolução tecnológica que se vive hoje traz mudanças de forma muito rápida ao mercado de trabalho, principalmente as inovações disruptivas, revolucionando algumas ocupações profissionais ou as readaptando através da computadorização. “Essa revolução tecnológica pode, literalmente, engolir empresas e atividades profissionais, principalmente, as atividades repetitivas sujeitas à automatização ou computadorização” (ALMEIDA, 2020, p. 1-2).

A tabela 01 apresenta a probabilidade de computadorização em algumas ocupações, inclusive na contabilidade conforme estudo de Frey e Osborne (2017 apud ALMEIDA, 2020).

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL - UCS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE VACARIA - CAMVA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM 04/2020

Tabela 01 – Algumas ocupações e suas probabilidades de computadorização

Ocupações	Probabilidade (%)
Gerente de Recursos Humanos	0,55
Professores e Instrutores que não de ensino básico	0,95
Gerente de vendas	1,30
Diretor Executivo	1,50
Gerentes financeiros	6,90
Especialistas financeiros e outros	23,00
Atores	33,00
Consultor de finanças pessoais	37,00
Secretaria executiva e assistentes administrativos	58,00
Contadores e auditores	86,00
Analista de Crédito	94,00
Encarregados/auxiliares de contabilidade e auditoria	98,00

Fonte: Almeida (2020, p.2).

Dentre as diversas atividades acima mencionadas, percebe-se que contadores e auditores com 94% estão entre as ocupações com maior percentual de probabilidade de passar pelo processo de computadorização. Então cada vez mais se torna necessário ser em profissional que entrega valor ao seu cliente com informações relevantes ao seu negócio, pois o mercado futuramente pode sofrer diversas mudanças com a computadorização alterando a forma de trabalho do profissional.

2.2 AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS OU RELATÓRIOS CONTÁBEIS

A informação contábil deve ser padronizada, ou seja, seguir requisitos, normas e regras. Tornando assim mais fácil seu entendimento para que possa ser útil no auxílio à tomada de decisão. Essa informação padronizada na contabilidade está na forma de demonstrativos quadros e relatórios que mostram a situação da entidade e seus resultados num determinado período. (COELHO e LINS, 2010, p.98).

Conforme Marion (2018, p.27) existem diversos relatórios contábeis, porém alguns ganham maior destaque, pois são obrigatórios conforme a legislação brasileira. Esses relatórios são conhecidos como Demonstrações Financeiras ou, ainda, demonstrações contábeis.

O Balanço Patrimonial é um dos mais relevantes dentre as demonstrações contábeis, pois fornece a situação patrimonial e financeira da uma entidade em um determinado período. Por meio dele, tem-se uma visão clara do Ativo, o Passivo e o Patrimônio Líquido da entidade (IUDÍCIBUS *et al.* 2010, p.17).

A Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPA) apresenta os lançamentos credores e devedores em apenas uma conta do Patrimônio Líquido, a de lucros ou prejuízos acumulados. Por outro lado, a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL) mostra as mutações de todas as contas do PL de uma entidade em um determinado exercício (MONTOTO, 2015, p.871). Iudícibus *et al* (2009, p.179) explicam que “A demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, dada sua amplitude, abrange a

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL - UCS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE VACARIA - CAMVA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM 04/2020

Demonstração de Lucros ou Prejuízos acumulados.”

A Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) apura principalmente o lucro ou prejuízo da empresa, mas também traz informações sobre o processo operacional da empresa. Estas informações aliadas com o Balanço Patrimonial geram dados muito importantes como prazos médios de renovação do estoque, dos pagamentos e recebimentos. “Tais informações são úteis para o estabelecimento da política de vendas da empresa.” (COELHO e LINS, 2010 p.105).

Marion (2012, p.54) diz que “a Demonstração dos Fluxos de Caixa evidencia as modificações ocorridas no saldo de disponibilidades (caixa e equivalentes de caixa) da companhia em determinado período”. A DRE traz uma ampla visão do resultado da empresa, mas este resultado não corresponde às movimentações de caixa no mesmo período em função do regime de competência (IUDÍCIBUS *et al*, 2010, p.263).

Para Marion (2012, p.59) “A Demonstração de Valor Adicionado evidenciará os componentes geradores do valor adicionado a sua distribuição”.

A DVA evidencia quanto de riqueza uma empresa produziu, ou seja, quanto ela adicionou de valor a seus fatores de produção e de que forma essa riqueza foi distribuída (entre empregados, governo, acionistas, financiadores de capital) e quanto ficou retido na empresa (MARION, 2012, p.59).

Notas explicativas são relatórios quem complementam e enriquecem as informações das demonstrações financeiras. Mesmo que o Balanço Patrimonial represente a situação do patrimônio, a DRE do resultado, a DFC do caixa, e a DMPL do patrimônio líquido de um determinado período, as notas explicativas podem facilitar o entendimento das demonstrações e a evolução do patrimônio e resultado de uma entidade (MONTOTO, 2015, p.785).

Investidores, empregados, credores por empréstimos, fornecedores e outros credores comerciais, clientes, governo e suas agências e público, esses são exemplos de usuários das demonstrações contábeis. Todos têm alguma necessidade de informação e utilizam as demonstrações para sanar essas necessidades (IUDICIBUS, 2010, p.84-85).

2.3 A CONTABILIDADE GERENCIAL

“Contabilidade Gerencial é o processo de fornecer a gerentes e funcionários de uma organização informação relevante”. Essas informações são úteis para: a tomada de decisões, alocação de recursos, monitoramento, avaliação e recompensa por desempenho. O relatório de despesas de um determinado departamento, o custo de fabricar um produto ou prestar um serviço são exemplos de informação contábil gerencial (ATKINSON *et al*, 2015, p.2). Faz parte do sistema de informações geral da entidade. Como os recursos de uma empresa são escassos,

seus gestores precisam tomar decisões certas quanto à alocação desses recursos. É função da contabilidade gerencial, fornecer as informações econômicas pertinentes no auxílio dessa tomada de decisão (ATRILL E MCLANEY, 2014, p.24).

Jiambalvo (2009, p.3) afirma que o objetivo da contabilidade gerencial é fornecer aos gestores as informações relevantes para o planejamento, o controle e a tomada de decisões e que para ser um bom gestor é indispensável ter um completo entendimento da contabilidade gerencial.

2.3.1 Contabilidade Gerencial e Contabilidade Financeira

Coronado (2012, p.28) indica que “Os contadores procuram dividir as informações contábeis em dois subgrupos: financeiro e gerencial”. O método desses dois subgrupos foi desenvolvido por diferentes propósitos e para informar diferentes usuários das informações financeiras (PADOVEZE, 2010, p.38).

A contabilidade financeira é a necessária a todas as empresas, obrigatória por lei e fornece informações básicas a usuários externos. Também pode ser chamada de contabilidade agrícola, bancária, comercial, hospitalar, industrial, imobiliária, pública entre outras dependendo da área de aplicação (IUDICIBUS, MARION e FARIA, 2009, p.24-25).

A contabilidade Gerencial não precisa necessariamente atender aos princípios fundamentais da Contabilidade, suas informações são voltadas para usuários internos, principalmente gestores no auxílio à tomada de decisão. O Contador que a exerce pode ser chamado de *Controller* (IUDICIBUS, MARION e FARIA, 2009, p.25).

2.3.2 A Informação Gerencial Contábil

Para Fernandes, Klann e Figueiredo (2011, p.105), a informação gerencial contábil é destinada aos gestores da empresa. Ela existe como ferramenta para suprir uma demanda de medir o resultado de setores e unidades, uma vez que, as organizações atingiram um nível de complexidade em que sua estrutura se dividiu em diversos departamentos. “A informação gerencial contábil mede o desempenho econômico de unidades gerenciais descentralizadas, como as unidades de negócios, as divisões e os departamentos”. (ATKINSON *et al*, 2000, apud FERNANDES, KLANN e FIGUEIREDO, 2011, p.105).

Como não existe a obrigação de gerar as informações contábeis gerenciais, Garrison, Noreen e Brewer (2007, p.8) questionam se uma informação é útil ao invés de questionar se ela é exigida. Porém, mesmo que as empresas não sejam obrigadas a gerar tais informações, ainda assim, muitas o fazem. Então é possível inferir que o custo de gerá-las é justificado. (ATRILL e MCLANEY, 2014, p.19).

Atrill e Mclaney (2014, p.19) também explicam que não é possível medir com precisão

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL - UCS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE VACARIA - CAMVA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM 04/2020

a utilidade e os benefícios da informação gerencial contábil, mas é viável avaliar a utilidade da informação através de algumas de suas características, como:

- Relevância: A informação deve ser capaz de influenciar decisões, se não ela não é necessária. Ela deve estar disponível no momento da tomada de decisão, e ser direcionada as exigências do gestor ao qual elas forem fornecidas;

- Confiabilidade: Para que a informação seja confiável, ela deve ser livre de distorções ou erros significativos. Porém existe um dilema grande entre relevância e confiabilidade, normalmente uma informação altamente confiável não é relevante e uma informação altamente relevante pode não ser confiável;

- Comparabilidade: Permite identificar mudanças comparando dados ao longo do tempo de um mesmo assunto;

- Compreensibilidade: A informação tem essa característica quando é expressa da maneira mais clara possível, e pode ser entendida principalmente pelos gestores aos quais ela é direcionada.

2.3.2.1 Funções da Informação Contábil Gerencial

A demanda pela informação gerencial contábil muda dependendo do nível organizacional, as informações gerenciais auxiliam os gestores em todos os níveis da empresa, desde o nível operacional até o nível estratégico da organização (ATKINSON *et al*, 2000, apud FERNANDES, KLANN e FIGUEIREDO, 2011, p.109).

Atkinson *et al* (2000, apud BORGES e LEAL, 2012), afirmam que são quatro as funções da informação gerencial, sendo elas o controle operacional, o custeio do produto e do cliente, o controle administrativo e o controle estratégico conforme pode ser visto em Quadro 01 a seguir:

Quadro 01 – Funções da informação contábil gerencial

Funções da Informação Gerencial	Caracterização
Controle operacional	Fornece informação (<i>feedback</i>) sobre a eficiência e a qualidade das tarefas executadas.
Custeio dos produtos e do cliente	Mensura os custos dos recursos para se produzir, vender e entregar um produto ou serviço aos clientes.
Controle administrativo	Fornece informação sobre o desempenho de gerentes e de unidades operacionais.
Controle estratégico	Fornece informações sobre o desempenho financeiro e competitivo de longo prazo, condições de mercado, preferências dos clientes e inovações tecnológicas.

Fonte: Borges e Leal (2012).

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL - UCS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE VACARIA - CAMVA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM 04/2020**

A informação gerencial contábil possui diferentes funções, visando sempre atender a necessidade de gerar informações relevantes à tomada de decisão. Cada função gera suas informações especificamente para áreas, setores ou produtos específicos da entidade.

2.3.2.2 Sistemas de informação Gerencial (SIG)

Sua definição normalmente é confundida com conceitos de TI, mas uma vez que se entende seu significado e sua importância, percebe-se que seu papel é auxiliar os processos e operações da organização, ajudar na tomada de decisão dos gestores, e a formação de estratégias para ter vantagem competitiva (CINTRA *et al*, 2012, apud JUNIOR *et al*, 2019, p.20).

É um sistema, ou conjunto de regras e procedimentos, para o fornecimento preciso e oportuno de informações às pessoas de uma organização. Para esse autor, o SIG formaliza o processo de capturar, armazenar, reunir e relatar informações, de maneira precisa e oportuna para que se constitua de força vital de qualquer organização (NORTON, 2005, apud JUNIOR *et al*, 2019, p.20).

“O SIG resulta da implementação da TI através do uso de computadores e telecomunicações” (BALARINE, 2002 apud, MORAES *et al*, 2018, p.43). Segundo Rezende e Abreu (2006, apud MORAES *et al*, 2018, p.44) sua implantação auxilia no planejamento e desenvolvimento e na apresentação de solução de problemas operacionais, gerenciais e estratégicos. Para Rezende e Abreu (2000, apud MORAES *et al*, 2018, p.44) “simboliza, entre outros aspectos, a valorização do capital humano e intelectual da empresa, como também a sistematização de informações relevantes para a tomada de decisão em todos os níveis organizacionais”.

2.3.2.3 Abrangência das informações gerenciais

A contabilidade Gerencial deve compreender todas as áreas da companhia. Como as organizações estão estruturadas de forma hierárquica e cada nível de administração utiliza a informação de forma diferente, o sistema gerencial contábil deve processar essa informação de forma específica a atender a necessidade própria de cada segmento hierárquico (PADOVEZE, 2010, p.41).

Padoveze (2010, p.41-44) também divide as informações em quatro grandes blocos conforme:

- Gerenciamento contábil global: Tem o foco na empresa como um todo com a finalidade de planejar e controlar, dentre os temas que fazem parte desse segmento, temos demonstrativos contábeis básicos, sistema de informação contábil, análise financeira ou de balanço, gestão de tributos, etc.

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL - UCS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE VACARIA - CAMVA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM 04/2020

- Gerenciamento contábil setorial: trata dos conceitos de contabilidade por responsabilidade, tendo um foco setorial e trabalha com centros de responsabilidade, contabilidade divisional, rentabilidade por divisão ou produtos e consolidação de balanços.

- Gerenciamento contábil específico: trabalha todos os temas relacionados à contabilidade de custos que originou a contabilidade gerencial, pois o foco é o produto nesse grupo.

- Orçamento e estratégia: trabalha com a informação com objetivo de planejar as ações futuras, trabalha temas como o orçamento, projeções, análise de investimentos, *balanced scorecard* e gestão de riscos.

2.4 TOMADA DE DECISÕES

Segundo Fernandes e Silva (2012, p.37) “Tomada de decisões é o processo pelo qual são escolhidas algumas ou apenas uma entre muitas alternativas para as ações a serem realizadas”. Para Oliveira (2004, apud FERNANDES e SILVA, 2012, p.37) a tomada de decisão é transformar as informações em ações, ou seja, a decisão é a ação que resulta da informação. Quando o gestor conhece previamente as consequências ou resultados de todas as alternativas previamente a decisão, ele pode optar pela melhor alternativa.

A contabilidade Gerencial precisa transformar os conceitos teóricos em ações práticas, pois gerenciar é agir e não apenas existir, pois se existe a informação a mesma não é utilizada no processo administrativo, então não existe contabilidade gerencial (PADOVEZE, 2010, p.40).

O processo de tomada de decisão muda com o tempo e evolui. Essa evolução traz uma série de mudanças, por exemplo, há pouco tempo bastava um custo menor para uma empresa ser competitiva; atualmente, é necessário que os produtos oferecidos sejam também competitivos em termos de requisitos para atender as exigências dos consumidores. A Contabilidade procura acompanhar o avanço dos negócios, através da Contabilidade Gerencial apoiando o processo decisório, buscando contribuir para a continuidade e melhoria das organizações. (FEREIRA JÚNIOR, SILVA e LIMA FILHO, 2011, apud CAMIN *et al* 2014, p.48).

De acordo com Atrill e McLaney (2014, p.32) o contador gerencial, ao participar do processo de planejamento, tomada de decisão e controle de uma organização fornecendo as informações contábeis gerenciais para isso, ele atua auxiliando diretamente no alcance dos objetivos da organização, agregando valor e melhorando seu posicionamento competitivo.

3 METODOLOGIA

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Quanto aos procedimentos os métodos de pesquisa utilizados foram, a pesquisa bibliográfica, onde através do estudo dos assuntos relacionados ao tema, elencou-se conceitos de diversos autores, demonstrando a importância da contabilidade gerencial para as

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL - UCS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE VACARIA - CAMVA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM 04/2020

organizações e para o profissional da área contábil, e, o levantamento, ou *survey* feito pela elaboração e aplicação de questionário aos proprietários de escritórios contábeis de Ipê-RS. As pesquisas deste tipo caracterizam-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento deseja conhecer. Quando as informações são apuradas, é feito então uma análise quantitativa para chegar às conclusões referentes aos dados coletados (GIL, 2018, p.33). O tipo de pesquisa utilizado foi a descritiva. Segundo Nunes, Nascimento e Alencar (2016, p. 146) essa metodologia de pesquisa inclui um estudo observacional, que é a comparação de dois grupos parecidos com o objetivo de identificar, registrar e analisar as características, fatores ou variáveis que se relacionam com o fenômeno ou processo. “A grande contribuição da pesquisa descritiva é proporcionar novas visões sobre uma realidade já conhecida.” Quanto à abordagem do problema foi utilizado o modelo quantitativo a fim de coletar um número significativo de dados para comparação.

3.2 PARTICIPANTES DO ESTUDO

A população alvo desta pesquisa compreendeu os profissionais proprietários de escritórios contábeis de Ipê-RS. Na cidade estão instalados apenas três escritórios, o que implica em afirmar que a amostra compreende à população.

3.3 PROCESSO DE COLETA DE DADOS

Foi aplicado questionário elaborado através da ferramenta *Google docs*.

A fim de facilitar a contagem dos respondentes do questionário, todas as respostas foram inseridas no *Google docs*.

3.4 PROCESSO DE ANÁLISE DE DADOS

Mediante análise quantitativa, pode-se chegar as conclusões correspondentes aos dados coletados.

De acordo com os dados obtidos foi possível conhecer o perfil de cada escritório e constatar em que grau a contabilidade gerencial é utilizada por seus clientes.

4 RESULTADOS DA PESQUISA

Neste tópico serão apresentados e analisados os resultados obtidos através da pesquisa realizada com os escritórios de contabilidade situados na cidade de Ipê – RS. A pesquisa visa retratar a situação dos clientes dos escritórios, quanto à utilização da contabilidade gerencial no apoio aos negócios locais.

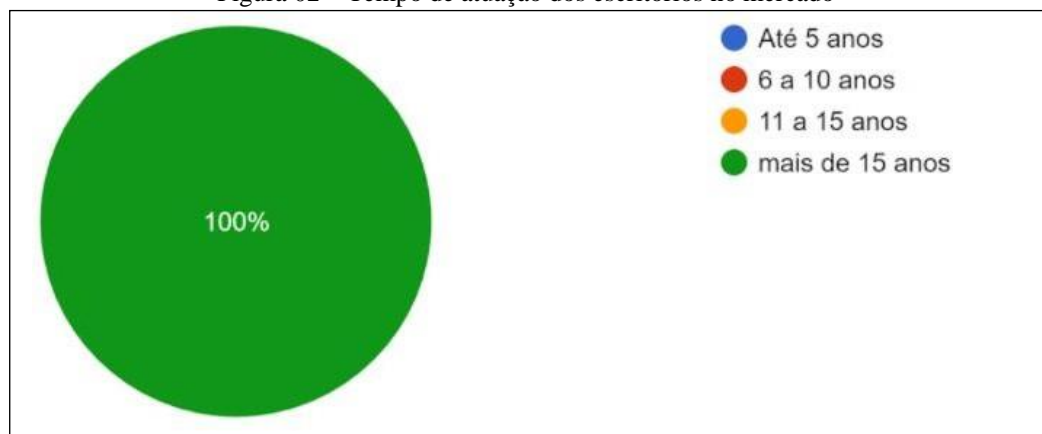
4.1 CARACTERÍSTICAS DOS RESPONDENTES

As questões 1,2 e 3 tratam das características dos escritórios estabelecidos em Ipê-RS.

4.1.1 Qual é o tempo de atuação do seu escritório no mercado?

Todos os escritórios responderam que estão no mercado há mais de 15 anos, um tempo relativamente alto levando em consideração que a cidade onde atuam possui trinta e três anos desde sua criação em 1987. Isto significa que os escritórios marcaram sua presença na história e crescimento da cidade. A figura 02 representa o tempo de atuação dos escritórios no mercado.

Figura 02 – Tempo de atuação dos escritórios no mercado

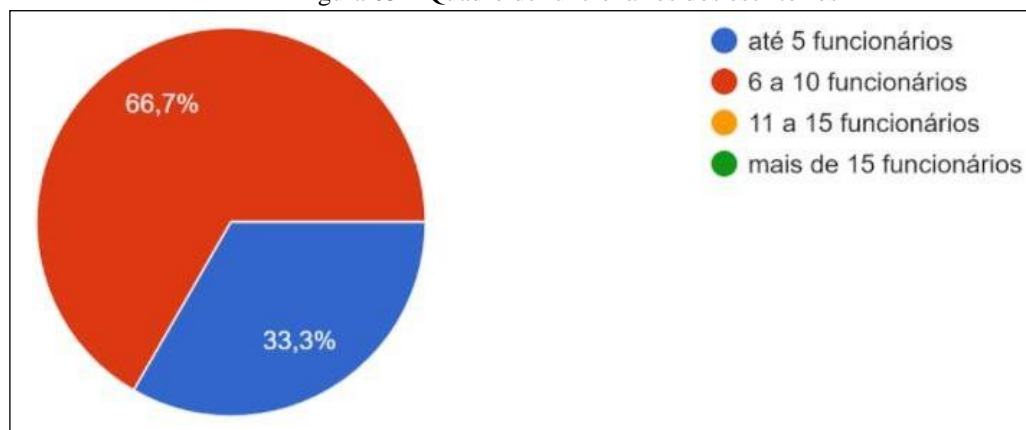


Fonte: Elaborada pelo autor com base nas respostas do questionário

4.1.2 Quantos funcionários o escritório possui em seu Quadro?

No que se refere a esse quesito, as alternativas contemplavam um quadro mínimo de até cinco funcionários chegando a mais de quinze. A posição do Quadro de Funcionários está disposta em Figura 3.

Figura 03 – Quadro de funcionários dos escritórios



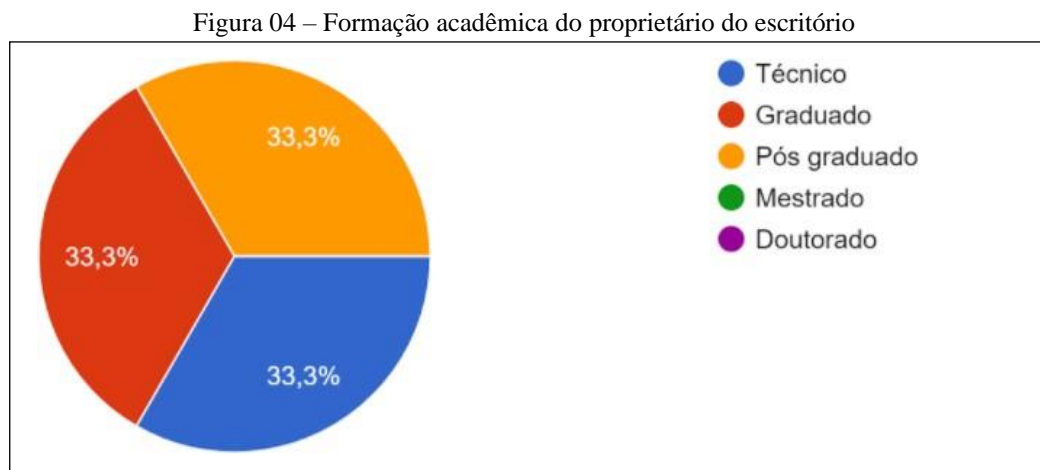
Fonte: Elaborada pelo autor com base nas respostas do questionário

Ao receber a resposta do questionário nota-se que dois deles possuem de 6 a 10 funcionários representando 66,7% e apenas um deles representando 33,3% respondeu que o quadro é de até 5 funcionários sendo, nesse quesito, relativamente menor que os outros dois.

Como citado nesse trabalho, “a TI liberou o contador de muitas tarefas de rotina como a preparação de relatórios contábeis assim lhe oferecendo a chance de se envolver mais no processo de planejamento e tomada de decisão” (ATRILL e MCLANEY 2014, p.31). Então o número de funcionários no quadro não é um impeditivo para dedicar tempo à contabilidade gerencial. De acordo com Sá (2006 apud Oliveira e Souza 2016, p.177), a TI é atualmente uma das principais ferramentas facilitadoras no processamento de dados contábeis, tornando a prestação de serviços mais ágil, confiável e eficiente no gerenciamento das atividades empresariais.

4.1.3 Qual a formação acadêmica dos proprietários do escritórios?

Quando a formação acadêmica dos proprietários dos escritórios, as alternativas iam do Técnico ao Doutorado, o resultado da pesquisa encontra-se demonstrado em Figura 04.



Fonte: Elaborada pelo autor com base nas respostas do questionário

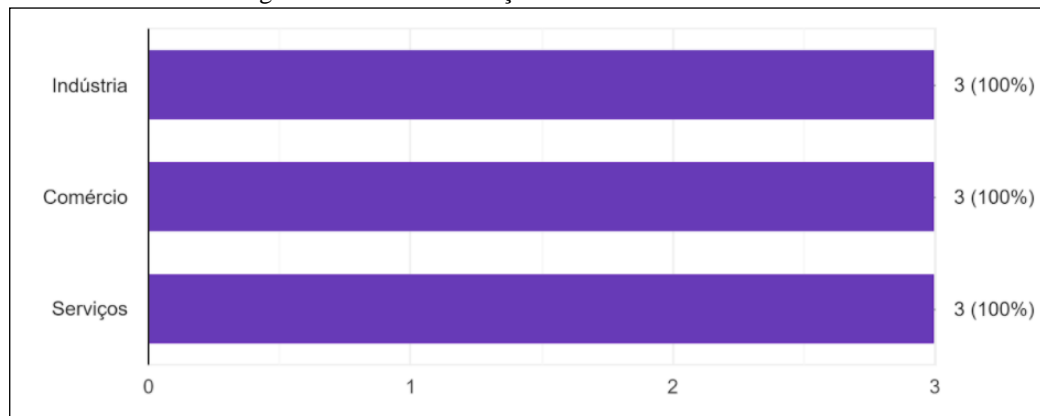
Esta é a pergunta do questionário que mais dividiu as respostas sendo que cada um dos escritórios respondeu algo diferente do outro. Isto enriquece a pesquisa, pois dentre a amostra pesquisada de três escritórios, tem-se níveis diferentes de formação acadêmica à frente dos mesmos. Outro dado interessante é que nenhum dos empreendedores contábeis possui nível de mestrado ou doutorado.

4.2 CARACTERÍSTICAS DOS CLIENTES DOS ESCRITÓRIOS

4.2.1 Quais as áreas de atuação de seus clientes?

Essa questão trata da identificação do segmento de atuação dos Clientes dos Escritórios Contábeis pesquisados, Indústria, Comércio e Serviços, os resultados obtidos estão descritos em Figura 05.

Figura 05 – Área de atuação dos clientes do escritório



Fonte: Elaborada pelo autor com base nas respostas do questionário

Para Kounrouzan (2017, p.3), “cabe aos profissionais da Contabilidade, a responsabilidade na maximização da utilidade da informação contábil e todo o trabalho de procurar atender aos diferentes usuários desta informação”. Dessa forma o profissional contábil está preparado para atender e auxiliar qualquer segmento de negócio, isso fica comprovado nas respostas a essa pergunta do questionário onde os três escritórios responderam atender tanto a indústria, comércio e serviços.

4.3 A CONTABILIDADE GERENCIAL E O AUXÍLIO NA TOMADA DE DECISÕES DOS CLIENTES DOS ESCRITÓRIOS

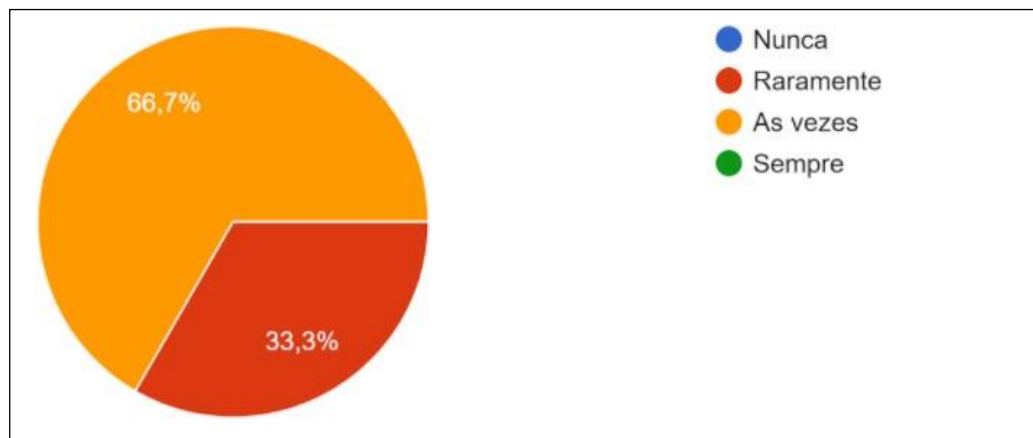
As questões a seguir tratam da questão problema dessa pesquisa.

4.3.1 O escritório participa como auxiliar, na tomada de decisões administrativas de seus clientes?

Essa questão indaga sobre o auxílio ou a participação do escritório, junto aos seus Clientes no momento de tomada de decisões sobre o negócio, elencando alternativas como: Nunca á Sempre. A Figura 06 representa a frequência com que os escritórios da cidade têm atuado no auxílio à tomada de decisões de seus clientes.

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL - UCS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE VACARIA - CAMVA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM 04/2020

Figura 06 – Participação do escritório em decisões administrativas de seus clientes



Fonte: Elaborada pelo autor com base nas respostas do questionário

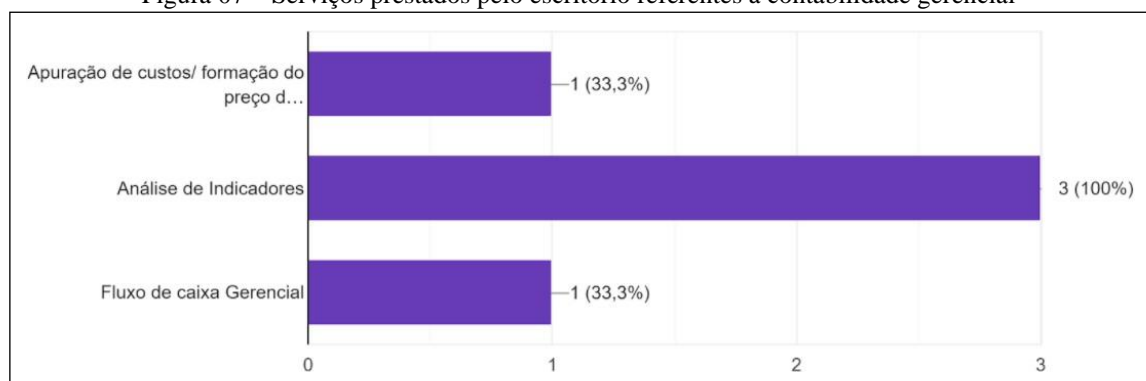
A maioria dos escritórios, no caso 66,7% respondeu participar às vezes do processo de tomada de decisões de seus clientes. O outro escritório que representa os outros 33,3% da pesquisa, mesmo que raramente, também participa desse processo. Segundo Atkinson *et al* (2015, p.2) “Contabilidade Gerencial é o processo de fornecer a gerentes e funcionários de uma organização informação relevante”, então seja raramente ou as vezes os escritórios de Ipê têm contribuído com à tomada de decisões de seus Clientes.

Como os recursos de uma empresa são escassos, seus gestores precisam tomar decisões certas quanto à alocação desses recursos. É função da contabilidade gerencial, fornecer as informações econômicas pertinentes no auxílio dessa tomada de decisão (ATRILL E MCLANEY, 2014, p.24).

4.3.2 Quais os serviços de contabilidade gerencial são prestados pelo escritório?

Essa questão teve por finalidade indagar se serviços relacionados a contabilidade gerencial, tais como: apuração de custos, formação de preço de venda, fluxo de caixa ou análise de indicadores são ofertados aos seus Clientes. O resultado está apontado em Figura 07.

Figura 07 – Serviços prestados pelo escritório referentes à contabilidade gerencial



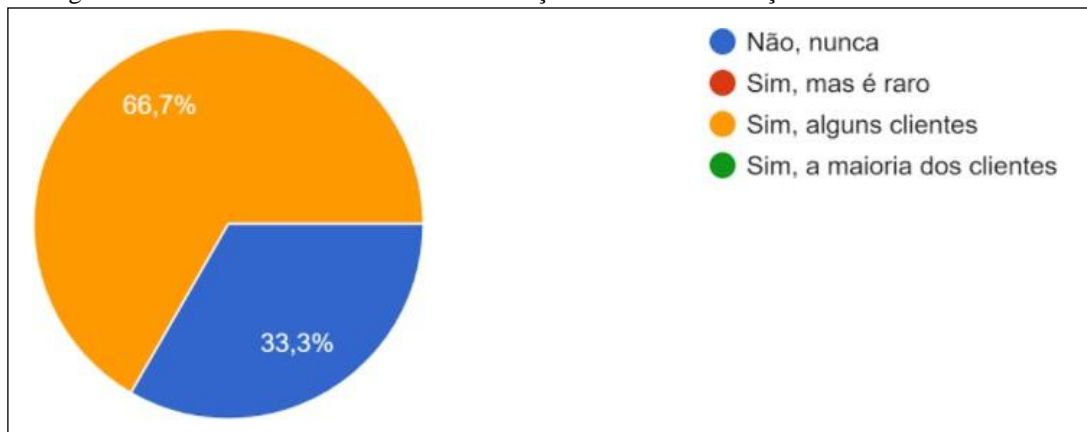
Fonte: Elaborada pelo autor com base nas respostas do questionário

O primeiro item importante a destacar nessa questão, é o fato de que todos marcaram prestar o serviço de análise de indicadores aos seus clientes, fato que certamente auxilia os negócios locais a acompanharem seu crescimento. Ao mesmo tempo obteve-se resposta de apenas um escritório prestando o serviço de apuração de custos/ formação do preço de venda e apenas um também prestando o serviço de montar fluxo de caixa, ou seja, de um total de três escritórios, dois não prestam nenhum desses dois serviços. Esta questão também continha a alternativa de marcar outro tipo de serviço gerencial prestado, porém nenhum deles assinalou essa alternativa.

4.3.3 Os clientes do escritório costumam solicitar informações sobre as demonstrações e relatórios contábeis como auxílio à gestão?

Essa questão indagava se os clientes manifestam interesse nas informações geradas pelas demonstrações contábeis, incluíam alternativas de não, nunca até sim, a maioria dos clientes. O gráfico dessas respostas está apresentado na Figura 08.

Figura 08 – Interesse dos clientes nas informações sobre demonstrações e relatórios contábeis.



Fonte: Elaborada pelo autor com base nas respostas do questionário

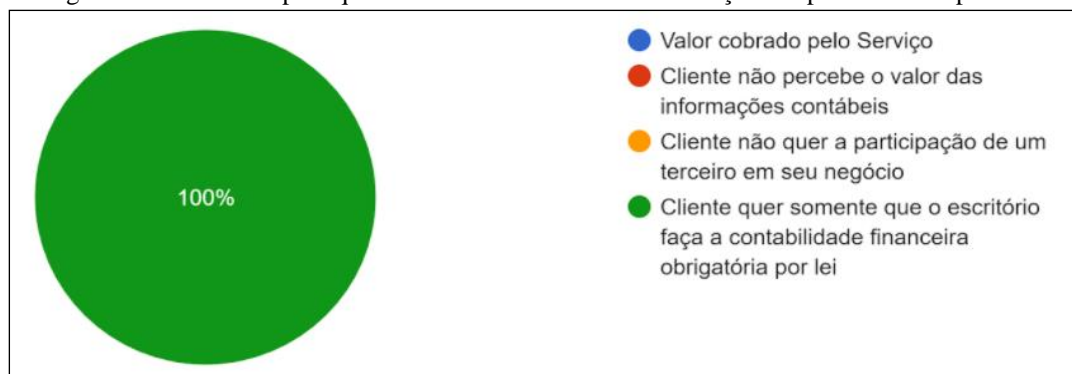
A informação contábil deve ser padronizada, ou seja, seguir requisitos, normas e regras. Tornando assim mais fácil seu entendimento para que possa ser útil no auxílio à tomada de decisão. Essa informação padronizada na contabilidade está na forma de demonstrativos quadros e relatórios que mostram a situação da entidade e seus resultados num determinado período. (COELHO e LINS, 2010, p.98). Embora esses relatórios sejam padronizados para facilitar seu entendimento e viabilizar o auxílio à tomada de decisão, vemos através das respostas do questionário que em 66,7% dos escritórios de Ipê, apenas alguns clientes tem interesse neles e 33,3% dos clientes nunca demonstram interesse. Mesmo que esses relatórios

sejam gerados para essa finalidade e tenham informações relevantes aos gestores, muitas vezes os clientes ignoram essas informações, como comprova a pesquisa.

4.3.4 Quando o cliente não busca essa informação baseada na contabilidade gerencial, ou não aceita recebe-la, na sua opinião, qual o principal motivo?

A indagação tem a finalidade de verificar se o escritório entende as necessidades do seu cliente. Respostas a essa questão incluía várias alternativas, como dispostas em Figura 09.

Figura 09 – O motivo pelo qual clientes não buscam as informações disponibilizadas pelo escritório



Fonte: Elaborada pelo autor com base nas respostas do questionário

Dentre outras diversas atividades, a produção e/ou gerência de informações úteis à tomada de decisão seria sua atividade principal, porém em nosso país em alguns segmentos, principalmente nas pequenas empresas, a função do contador, infelizmente foi desvirtuada, tendo apenas como objetivo atender às exigências do fisco (MARION, 2018b, p.5). Essa afirmação reflete exatamente o resultado obtido nessa questão do questionário, em que todos os escritórios afirmam o mesmo motivo pelo qual os clientes não se interessam pela contabilidade gerencial. Simplesmente querem que o escritório cumpra suas obrigações junto ao fisco.

Não utilizar essas informações é um desperdício, pois Iudícibus *et al* (2009, p.36) destacam que “a informação contábil estruturada, fidedigna, tempestiva e completa pode ser a diferença entre o sucesso e o fracasso da organização”. Quando o cliente assume que somente quer que o escritório faça a contabilidade financeira ele deixa de aproveitar o parceiro de negócios que tem o maior potencial de ajudar em seu empreendimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

5.1 CONCLUSÃO

Essa pesquisa teve como objetivo identificar em que nível está sendo utilizada a contabilidade gerencial na cidade de Ipê-RS pelos clientes dos escritórios de contabilidade. Levando em consideração o quanto a informação gerencial contábil pode fazer a diferença em um empreendimento, ve-se que ela é pouco utilizada, tanto na oferta dos serviços quanto no próprio interesse dos clientes.

Esse foi o resultado apresentado pela pesquisa e vai ao encontro à estudos realizados anteriormente por cientistas da área contábil que já previam que a função do contador, em diversas ocasiões está relacionada somente a atender as exigências do fisco, principalmente em pequenas empresas. O profissional contábil é aquele que tem acesso e sabe interpretar as informações mais relevantes referente aos negócios de seus clientes. Quando o cliente somente espera do escritório a apuração dos tributos e a confecção da contabilidade financeira, está deixando de aproveitar um parceiro de negócios que tem muito a agregar com suas informações para o crescimento de seu negócio.

O profissional tem essa responsabilidade de atuar como um membro da equipe de seus clientes, entregando informações de extrema relevância para o alcance dos objetivos dos mesmos. Fazendo isso consegue-se uma relação onde todos saem ganhando. O contador valoriza sua profissão, sendo visto como um parceiro de negócios, o cliente terá uma gestão mais eficiente de seu negócio e conseguirá crescer de forma sustentada, assim contribuindo para o desenvolvimento da sociedade como um todo.

5.2 LIMITAÇÃO DE ESTUDO

Esta pesquisa se limitou a estudar a utilização da contabilidade gerencial como auxílio à tomada de decisão apenas para os clientes de escritórios contábeis sediados na cidade de Ipê-RS.

5.3 TRABALHOS FUTUROS

O profissional da área contábil precisa assumir cada vez mais uma postura de parceiro de negócios junto aos seus clientes, tomar a iniciativa na oferta dos serviços relacionados à contabilidade gerencial e assim demonstrar o potencial que sua função possui. Dessa forma os clientes perceberiam o valor das informações gerenciais na prática em seu negócio.

Para estudos futuros, sugere-se a aplicação do instrumento de pesquisa em outros municípios afim de comparar os resultados obtidos. Também sugere-se relizar estudo com o

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL - UCS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE VACARIA - CAMVA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM 04/2020**

objetivo de identificar o melhor caminho para o profissional da área contábil se tornar cada vez mais um parceiro de negócios, e de que forma alcançar essa condição.

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL - UCS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE VACARIA - CAMVA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM 04/2020

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, José Elias Feres. Revolução tecnológica no mundo dos negócios e algumas oportunidades e desafios na área contábil. *Revista de Contabilidade e Organizações*, v.14, p. 01-12, 2020. Disponível em: <http://www.periodicos.usp.br/rco/article/view/165516/159650>. Acessado em: 25 de jun. 2020.

ATKINSON, Anthony A.; KAPLAN, Robert S.; MATSUMURA, Ella Mae; YOUNG, S. Mark. **Contabilidade Gerencial**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

ATRILL, Peter; MCLANEY, Eddie. **Contabilidade Gerencial para tomada de decisão**. São Paulo: Saraiva, 2014.

BORGES, Lara Fabiana Moraes; LEAL, Edvalda Araújo. Contabilidade gerencial: a utilização das informações contábeis gerenciais pelos gestores das micro e pequenas empresas. *SEGET, Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia*. 2012. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/36416335.pdf>. Acessado em 01 jul. 2020.

CAMILI, Eduardo Gonçalves; SILVA, Clesiomar Rezende. O uso da contabilidade gerencial para auxílio no processo decisório. *Revista de Estudos Interdisciplinar do Vale do Araguaia-REIVA*, v. 3, n. 1, p. 01-21, fev. 2020. Disponível em: <http://reiva.emnuvens.com.br/reiva/article/view/110/95>. Acessado em 03 jul. 2020.

CAMIN, Camila Roberta; MARCIANO, Vanessa Cíntia; PASSOS, Ivan Carlin; BRITO, Eduardo de; GAIO, Luiz Eduardo. Análise crítica da contabilidade gerencial sob a ótica do profissional contábil: um estudo nas empresas atuantes no ramo sucroalcooleiro do interior do Estado de São Paulo. *Revista de Gestão: Finanças e Contabilidade*, v. 4, n. 3, p. 46-63, set./dez. 2014. Disponível em: <http://www.revistas.uneb.br/index.php/financ/article/view/769>. Acessado em 03 jul. 2020.

COELHO, Cláudio Ulysses Ferreira; LINS, Luiz dos Santos. **Teoria da Contabilidade: abordagem contextual histórica e gerencial**. São Paulo: Atlas, 2010.

CORONADO, Osmar. **Contabilidade gerencial básica**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

CREPALDI, Silvio Aparecido; CREPALDI, Guilherme Simões. **Contabilidade Gerencial: teoria e prática**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019

ECKERT, Alex; MECCA, Marlei Salete; BIASIO, Roberto; MENEGUZZO, Ana Paula. A percepção dos empresários do ramo metalúrgico de Caxias do Sul – RS em relação ao profissional contábil e seus serviços. *Revista Razão Contábil & Finanças*, V. 5, n. 2, p. 01-22, jul./dez. 2014. Disponível em: <http://institutoateneu.com.br/ojs/index.php/RRCF/article/view/50/123>. Acessado em: 23 jun. 2020.

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL - UCS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE VACARIA - CAMVA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM 04/2020

FERNANDES, Francisco Carlos; KLANN, Roberto Carlos; FIGUEREDO, Marcelo Salmeron. A utilidade da informação contábil para a tomada de decisões: uma pesquisa com gestores alunos. *Contabilidade Vista & Revista*. V. 22, n. 3, p. 99-126, jul./set. 2011. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/619>. Acessado em: 01 jul. 2020.

FERNANDES, Marcelo Eloy; SILVA, Eric Renato da. A otimização da contabilidade gerencial e controladoria baseado no sistema de gerenciamento de operações financeiras. *Revista Eniac Pesquisa*, v. 1, n. 1, p. 29-43, jan./ jun. 2012. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5261056>. Acessado em: 03 jul. 2020.

GARRISON, Ray H.; Noreen, Eric W.; BREWER, Peter C. **Contabilidade Gerencial**. 11. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.
IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; KANITZ, Stephen Charles; MARTINS, Eliseu; PACCEZ, João Domiraci; CHINEN, Cecília A. Kobata; CASTILHO, Edison; LISBOA, Lázaro Plácido; BENATTI, Luiz; CEI, Nena Geruza. **Contabilidade Introdutória**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos; FARIA, Ana Cristina de. **Introdução à Teoria da Contabilidade**. 5. ed. São Paulo, 2009.

JIAMBALVO, James. **Contabilidade gerencial**. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

JUNIOR, Florisvaldo Cunha Cavalcante; JUNIOR, João Inocêncio; SILVA, Priscila Pereira Cavalcanti da; CEOLIN, Alessandra Carla. Sistemas de informação gerenciais na visão e atuação do controle gerencial de um município pernambucano. *Refas-Revista Fatec Zona Sul*, v. 6, n. 2, p. 18-32, nov. 2019. Disponível em: <http://www.revistarefas.com.br/index.php/RevFATECZS/article/view/358/244>. Acessado em 02 jul. 2020.

KOUNROUZAN, Márcia Covaciuc. O perfil do profissional contábil. 2017, p. 01-06. Disponível em: <https://www.oswaldocruz.br/download/artigos/social17.pdf>. Acessado em: 23 de jun. 2020.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações contábeis**. 7. ed. São Paulo, 2012.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2018a.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial: instrumentos de análise, gerência e decisão**. 18. ed. São Paulo: Atlas, 2018b.

MONTOTO, Eugenio. **Contabilidade geral e avançada esquematizado**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

MORAES, Jhony Pereira; SAGAZ, Sidimar Meira; SANTOS, Geneia, Lucas dos; LUCIETTO, Deison Alencar. Tecnologia da informação, sistemas de informações gerenciais e gestão do conhecimento com vista à criação de vantagens competitivas: revisão da literatura. *Revista Visão: Gestão Organizacional*, v. 7, n. 1, p. 39-51, jan./ jun. 2018. Disponível em: <http://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/visao/article/view/1227>. Acessado em 02 jul. 2020.

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL - UCS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE VACARIA - CAMVA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM 04/2020

MOREIRA, Rafael de Lacerda; ENCARNAÇÃO, Oscar Neto de Almeida; ANGOTTI, Marcello; COLAUTO, Romualdo Douglas. A importância da informação contábil no processo de tomada de decisão nas micro e pequenas empresas. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, v. 10, n. 19, p. 119-140, jan./ abr. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/19162>. Acessado em 03 jul. 2020.

NUNES, Ginete Cavalcante; NASCIMENTO, Maria Cristina Delmondes; LUZ, Maria Aparecida Carvalho Alencar. Pesquisa científica: conceitos básicos. *In on line Revista Multidisciplinar e de Psicologia*, V.10, n. 29, p. 144-151. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/390>. Acessado em: 13 abr. 2020.

OLIVEIRA, Silvana Machado; Souza, Paulo Cezar. O contador e a tecnologia da informação aplicada à escrituração contábil na região médio-norte matogrossense. *Revista Unemat de contabilidade*, V. 5, n. 9, p. 176-201, jan./jul. 2016. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/ruc/article/view/1239/1366>. Acessado em: 24 jun. 2020.

PADOVEZE, Clóvis Luiz. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PIRES, Charline Barbosa; OTT, Ernani; DAMACENA, Claudio. “Guarda-Livros” ou “Parceiros de negócios”? Uma análise do perfil profissional requerido pelo mercado de trabalho para contadores na região metropolitana de Porto Alegre (RMPA). *Contabilidade Vista & Revista*, v.20, n. 3, p. 157-189, jul./set. 2009. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1970/197014573007.pdf>. Acessado em: 23 jun. 2020.

SILVA, Leticia de Souza da; SILVA, Lilian Gislaine da; HILLEN, Cristina. Campo de atuação do contador: um estudo sobre a atuação como docentes em contabilidade. *VII Encontro de Produção Científica e Tecnológica*, 2013. Disponível em: http://www.fecilcam.br/nupem/anais_viii_epct/PDF/TRABALHOS-COMPLETO/Anais-CSA/CONTABEIS/09-lsilvatrabalhocompleto.pdf. Acessado em: 25 jun. 2020.

VIRTUOSO, Gisele Cristina Plachi; MARTINS, Zilton Bartolomeu. Percepção dos empresários sobre a evolução do perfil do contador. *Research, Society and Development*, v.7, n. 4, p. 01-18, 2018. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6577072>. Acessado em: 23 jun. 2020.